



JORNAL DO SINDIPETRO

PARANÁ E SANTA CATARINA

50

anos

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXIX | Nº 1308 | Junho de 2013 | Especial Efetivo Repar

Aumentar o efetivo é melhoria na segurança, mas os gestores preferem apostar na sorte



BATALHA DO EFETIVO NA REPAR UMA DISPUTA IDEOLÓGICA



Após um longo e exaustivo processo de mobilizações dos trabalhadores e de negociações com os gestores da Repar, a pauta da recomposição do efetivo próprio parece ter chegado à reta final. O que era para ser uma boa notícia tomou rumos diferentes daqueles que a categoria ansiava, algo que remete para um único caminho: o da radicalização da luta.

Todo esforço despendido pela categoria, com reuniões setorizadas na porta da unidade, assembleias, operações padrão, atrasos, greves de advertência, entre outras atividades para construir a proposta dos trabalhadores para o efetivo da Repar e pressionar pelo cumprimento da reivindicação foram exemplos

de luta e dedicação, mas paciência nunca foi uma virtude eficaz no embate com a Petrobrás.

O aumento do efetivo é uma reivindicação antiga e foram poucos os momentos na história da recente democracia brasileira em que ela não figurou nas tratativas entre trabalhadores e gestores da refinaria. No cenário mais atual, essa luta se dá desde 2009, quando iniciaram as obras de manutenção e ampliação da Repar. Os novos empreendimentos estão quase todos em funcionamen-

to e o efetivo não continua o mesmo de antes; pior ainda, está reduzido!

A atual conjuntura na refinaria é de redução no número do efetivo próprio em função de aposentadorias e transferências para novas unidades à convite da Petrobrás, e com alguns atrativos financeiros, como é o caso dos petroleiros que se deslocaram para Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul, para trabalhar no novo empreendimento de fertilizantes da Companhia. Para agravar ainda mais a situação do efetivo, novas transferên-

cias devem ocorrer com a entrada em atividade da Refinaria do Nordeste (Rnest) e da Unidade de Fertilizantes Nitrogenados 4. Não restam dúvidas que a batalha do efetivo na Repar é uma disputa ideológica. Pelo lado do capital, a avidez pelo lucro, com metas de produtividade abusivas a serem cumpridas por um efetivo reduzido e explorado. Na direção do trabalho, a responsabilidade coletiva de lutar contra o sistema opressivo para avançar nas condições de trabalho. À luz da ética, é inadmissível o dano causado à saúde pelo exercício do trabalho. Aliás, trabalho seguro e digno é um dos direitos sociais fundamentais garantidos pela Constituição Federal.

MAIS UM BLÁ, BLÁ...

Apesar dos esforços despendidos pela Federação Única dos Petroleiros no sentido de pressionar pela solução do conflito do aumento do efetivo na Repar, até agora não foi obtido uma resposta incisiva e positiva sobre o tema. Na última reunião entre a FUP e a Petrobrás, no dia 24 de maio, no Rio de Janeiro, o compromisso assumido pela presidenta da empresa, Maria das Graças Foster, de estabelecer um novo convênio entre a Companhia e o INSS, pauta central da reunião, foi sem sombra de dúvida uma vitória para a categoria.

No que tange ao efetivo, mais do mesmo, ou seja, enrolação. No encontro a FUP voltou a criticar a atual situação dos efetivos da Petrobrás, que não acompanham o crescimento da empresa, levando ao excesso de jornada e ao acúmulo de funções, aumentando o risco de acidentes e de doenças ocupacionais. A Federação cobrou o cumprimento do Acordo Coletivo de Trabalho, que prevê a realização de estudos de efetivos nas unidades, com participação da FUP e dos sindicatos, e uma solução imediata para o impasse em relação à Repar, cuja negociação com a empresa se arrasta há muito tempo e até hoje não se chegou a um acordo. A presidente solicitou a presença na reunião do diretor de Abastecimento, José Carlos Cosenza, que propôs uma reunião específica com a FUP para tratar de efetivos. Já foram tantas as tratativas em vão sobre os efetivos que levam à descrença coletiva em uma solução diplomática.



ANALOGIA INFELIZ!

Reuniões de negociação são por natureza tensas. Ambas as partes querem fazer valer sua proposta e não são raros os momentos de debates acalorados. Via de regra, também existem os momentos de descontração e reflexão. Foi numa dessas poucas oportunidades nas reuniões do efetivo que o gestor da refinaria deu uma “viajada”, mas daquelas feias. Ao parabolizar sobre o efetivo da Repar, lembrou dos tempos de infância, quando seu pai atuava no ramo da aviação como mecânico de bordo. Remeteu aos tempos de hoje e disse que a função do seu genitor não existe mais por causa da evolução tecnológica, que permite às aeronaves cruzarem oceanos com apenas duas turbinas e uma tripulação reduzida.

Tentou o gestor comparar as duas indústrias, aeronáutica e petróleo, e disse que os modernos mecanismos de instrumentação e monitoramento permitem que a refinaria opere com um efetivo reduzido. O curioso, e até engraçado, foi que a “viajada” aconteceu em época de muitos acidentes aéreos, pelo menos três. Um nos EUA, outro em Taiwan e o mais recente foi uma pane em aeronave da FAB que impediu o retorno de militares do Haiti. Definitivamente, falta mais atenção ao mundo real à sua volta e menos analogias, como a que estava utilizando em relação à Revap, que deixou de ser interessante a partir de um acidente fatal naquela unidade.



EFETIVO ADEQUADO PARA QUEM



Em suma, os investimentos na ampliação da Repar dobraram sua capacidade de produção. O efetivo de trabalhadores próprios tomou o rumo contrário, com aposentadorias e transferências. Nas últimas reuniões de negociação com o Sindipetro Paraná e Santa Catarina, o gerente geral da refinaria afirmou que considera o efetivo próprio atual da refinaria, pouco mais de 900 petroleiros, adequado.

Um exemplo pontual das negociações do efetivo, até porque o estudo feito pelo Sindicato com os trabalhadores é bem mais amplo e abrange todas as áreas, revela as controvérsias do discurso dos gestores. Em relação aos setores de Produção e Transferência e Estocagem (TE), os petroleiros apontaram 111 como o número mínimo necessário de empregados para se trabalhar com segurança. Já a empresa colocou o número de 77, que seria o atual, como adequado. O Sindicato

investigou e descobriu que a Repar conta com menos trabalhadores nos dois setores, ou seja, a empresa não cumpre nem com o que defende.

Pesa ainda contra o discurso do “adequado” o fato de a Repar ter a meta para este ano de 18 mil horas extras para a rotina, sem contar as paradas de manutenção. Se o efetivo estivesse mesmo apropriado, seriam necessárias tantas jornadas extraordinárias, inclusive com prejuízos nas férias?

É preciso tomar cuidado com eventuais erros de interpretação. O adequado do gestor nunca será o mínimo necessário para a operação da unidade com segurança. Adequado, no dicionário capital, significa o máximo de competitividade e lucratividade com um quadro efetivo cada vez mais enxuto. Segurança e saúde dos trabalhadores não figura nas prioridades na definição dos gestores.

FATOR RTE TEM SIDO DECISIVO

Acidentes são eventos socialmente construídos. As relações sociais estabelecidas no trabalho na forma de recompensa, de comando e da organização são determinantes nas origens dos acidentes. A dimensão individual complementa as fontes de origens desses eventos, mas não é sua causa fundamental.

Em outras palavras, os acidentes são o resultado de uma série de fatores, como poucos (ou nenhum) investimentos em segurança, sobrecarga de trabalho, baixo número de trabalhadores e manutenção inadequada de equipamentos, por

exemplo. A atitude individual é apenas o estopim de algo que poderia perfeitamente ser evitado no passado. Portanto, jogar a culpa dos acidentes em uma determinada ação de algum trabalhador, ainda que inadequada, significa utilizar a estratégia do avestruz, que enfia a cabeça no buraco para não enxergar o perigo.

Os últimos acidentes na Repar felizmente não causaram mortes ou ferimentos graves; porém não foram frutos de políticas de segurança contundentes, mas sim pura sorte.



Caldeira GV-2201

Explosão no Duto (chaminé) da Caldeira, que fica na Unidade de Craqueamento de Hidrocarbonetos da Repar. A Unidade encontrava-se em manutenção e estava sendo preparada para dar a partida. Andimes comprovam que trabalhos estavam sendo realizados ao lado. Por sorte não havia ninguém no do acidente.



O Gol Flamejante

Ao passar ao lado de um caminhão vácuo carregado com gasolina, os vapores do combustível foram atraídos pelas entradas de ar, chegaram até o motor do automóvel e entraram em combustão. Acontece que um caminhão vácuo pode transportar muita coisa, exceto produtos inflamáveis. Mais uma vez a sorte falou mais alto.



Resfriador SP-5301

O soprador entrou em pane por causa da vibração excessiva, saiu do eixo e rompeu as pás de ventilação. O sensor que travaria o equipamento em caso de vibração anormal estava fora de funcionamento há meses. O acidente ocorreu com tanta força que as pás atravessaram as paredes do equipamento e chegaram em área de grande circulação de pessoas. Novamente o acidente não fez vítimas por pura sorte.



Maluco no volante

A falta de efetivo e de procedimentos de segurança patrimonial ficou em evidência quando um maluco qualquer, por motivo desconhecido, resolveu invadir a refinaria com um veículo. Em alta velocidade, bateu em um equipamento, rodou e foi cair ao lado de dutos. O perigo às vezes também vem de fora. Sorte que os dutos são de material mais forte que dos automóveis.

POR QUE OS GESTORES DA PETROBRÁS APOSTAM NA SORTE E OMITEM OS RISCOS À VIDA E AO MEIO AMBIENTE?

Descaramento? Também, mas insuficiente para explicar, considerando que a simples omissão poderia levá-los à cadeia.

Impunidade? Sim, isto lhes dá “coragem” para ignorar os riscos, pior, escondê-los, principalmente quando fere a saúde dos trabalhadores.

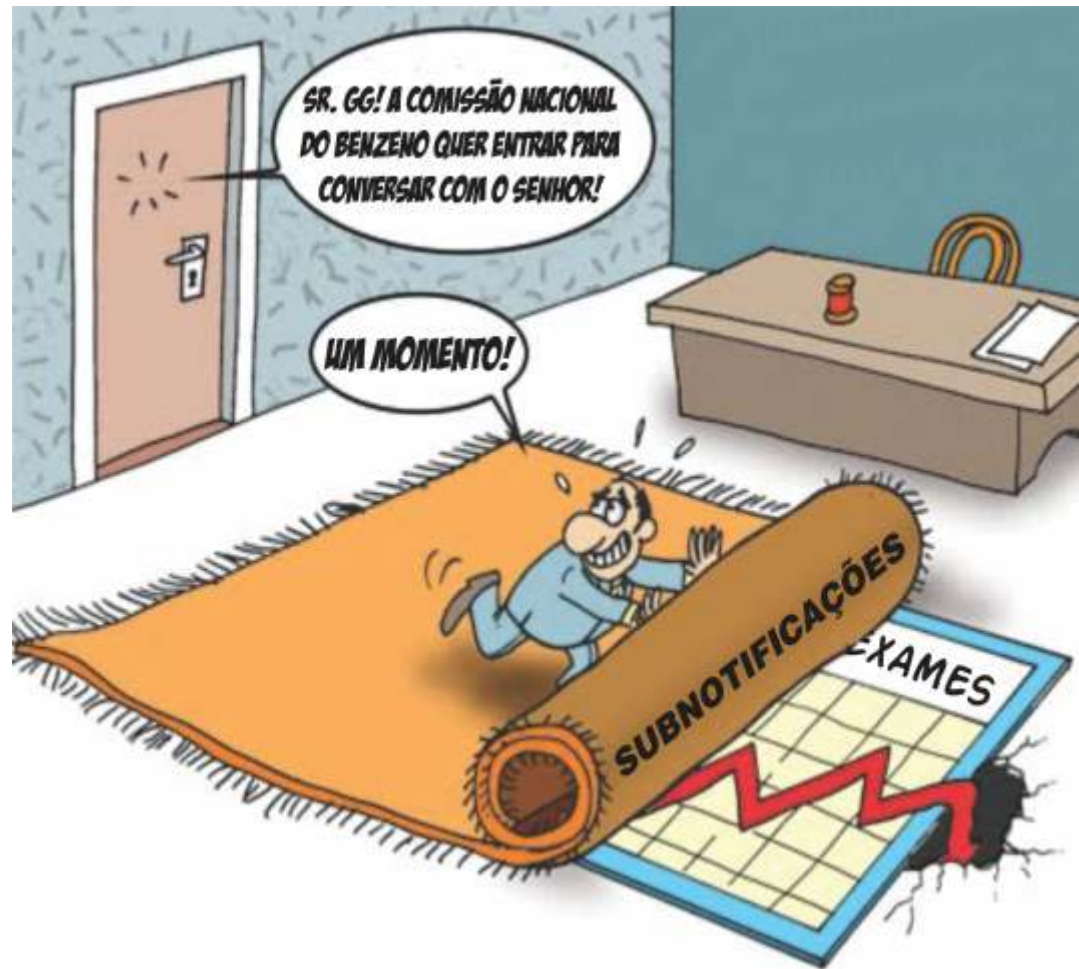
Há todo um aparato jurídico para garantir-lhes esta impunidade, uma estrutura monumental que se ramifica por toda a Companhia e fora dela. Na corporação o principal instrumento são os inúmeros padrões (procedimentos) antes criados para garantir a segurança operacional, agora muito mais para blindar os gerentes de qualquer nível de responsabilização. No ambiente externo, a empresa construiu um leque de relações jurídico-institucionais

impressionante, que lhe permite foro privilegiado a intervir na ordem e no tempo do tratamento de qualquer denúncia que atinja a gestão da empresa, isto desde as pequenas delegacias até os grandes fóruns, desde a repercussão no jornaleco local até a grande mídia. Monumental dispêndio a serviço da impunidade, esta conta ainda será apresentada um dia, valha-nos a boa luta.

Contemporizar os acidentes; esconder os casos de doenças ocupacionais; fugir das análises de acidentes que responsabilizem a gestão; reduzir o efetivo próprio e ampliar a farra dos tentadores contratos de prestação de serviço; e outras cantilenas da cartilha gerencial da Petrobrás.

Petrobrás atinge novo recorde de processamento em suas refinarias

A Petrobras atingiu novo recorde diário de processamento de petróleo em suas refinarias no Brasil. A carga refinada em 26 de maio foi de 2,170 milhões de barris. No dia 7 de abril, a empresa havia atingido a marca de 2,149 milhões de barris de petróleo processados. **Medalha no peito da gestão e chicote no lombo do peão!**



EXPOSIÇÃO AO BENZENO E FALTA DE INVESTIMENTOS EM SEGURANÇA, UMA MARCA DE GESTÕES NA REPAR



Exposição ao Benzeno

As drenagens em correntes com benzeno na área de solventes (U-SOL) são realizadas a céu aberto. Trabalhadores ficam expostos ao agente cancerígeno. Problema já foi denunciado, mas continua sem solução.



Falta de Manutenção

Procop chega até na manutenção, mas não nos privilégios dos gerentes. Hidrante de combate a incêndios tem furo tapado por uma tábua. Exemplo da inversão de valores: segurança vs privilégios.



Biruta dos gestores

O tecido da biruta que orienta os trabalhadores sobre o deslocamento seguro em uma situação de vazamento de gás tóxico ficou meses rasgado. O problema já foi resolvido, mas é mais uma evidência de que a segurança não é prioridade de gestão.

Gasolina da Repar tem o maior índice de concentração de benzeno no país

